

# Fabrizio Plessi faz homenagem a São Paulo com a sua maior obra

TONICA CHAGAS  
Especial para o Estado

NOVA YORK - Síntese do multiculturalismo, cidade que não pára e não pode parar, São Paulo é a inspiração para *Deposito dell'Arte*, a maior obra já criada pelo videoartista italiano Fabrizio Plessi, que com ela homenageia a capital paulista, marcando o fim do século 20 e o começo do próximo milênio. "São Paulo é um grande depósito transitório de toda a cultura do mundo", diz o artista.

Ocupando toda a área de convivência do Sesc Pompéia, a videoinstalação será vista no 12.º Videobrasil, entre os dias 22 de setembro e 25 de outubro, no qual Plessi é um dos destaques internacionais. Há planos de exibi-la também em outros países da América do Sul e da Europa, numa mostra itinerante até o ano 2000.

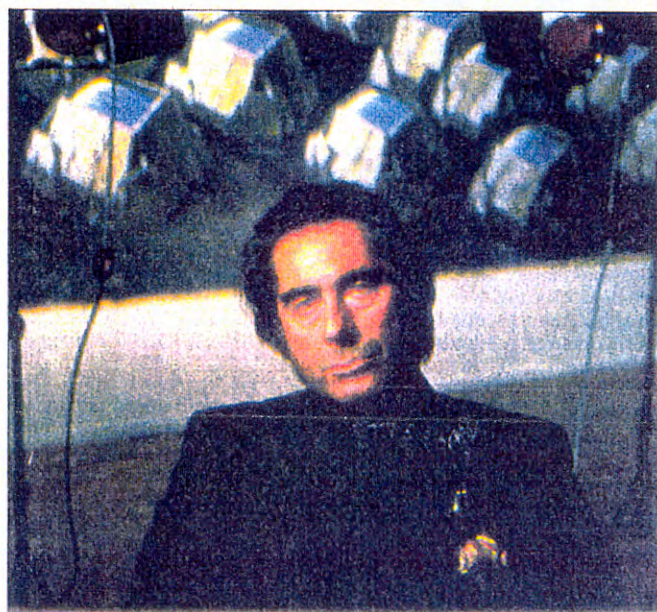
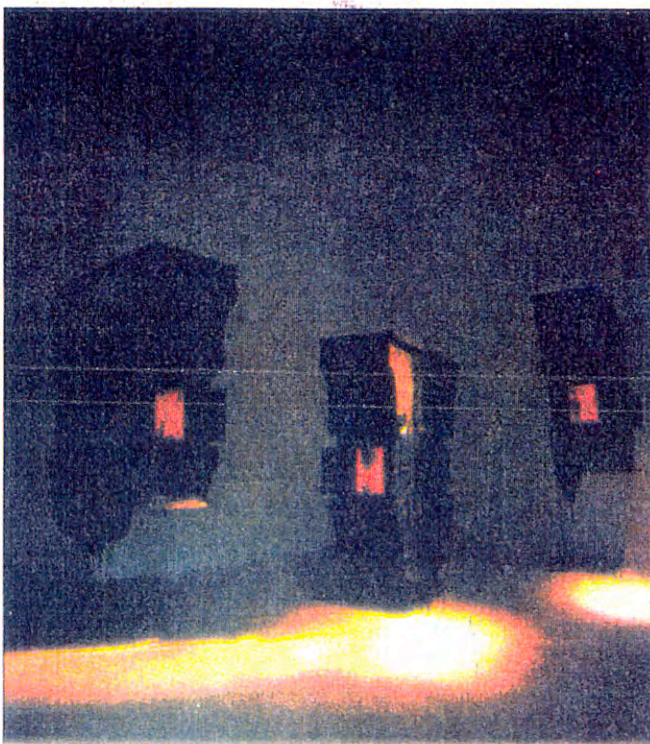
Composta por 12 grandes caixas, uma com dezenas de desenhos e projetos de Plessi e as outras representando a cultura de 11 cidades de diferentes países, *Deposito dell'Arte* terá uma de suas seções dedicada a Manaus, que o artista considera a mais importante de todas. Construindo uma ligação entre poesia, tecnologia e preocupação ecológica, Plessi descreve sua representação da capital encravada na floresta amazônica: "Serão três grandes árvores suspensas sobre a água e das quais escorre a chuva, que é a alma delas."

**Inspiração** - A inspiração para a obra surgiu quando Plessi esteve em São Paulo, em novembro, e se surpreendeu com a composição e o movimento incessante da cidade. Fez desenhos e anotações sobre materiais e cores e, de volta a seu estúdio em Veneza, criou o projeto inspirado pela imensa multicultural paulistana e representado pelas 11 cidades. Duas delas são italianas e já fizeram parte de instalações anteriores, que atualmente estão sendo exibidas em Nova York, mas serão vistas com algumas modificações no 12.º Videobrasil.

Nápoles é traduzida por um confessionário giratório, pendurado de cabeça para baixo, com monitores de vídeo nas janelas exibindo imagens de chamas que parecem as que se imagina haver no inferno. A instalação original, chamada *Movimenti Catodici Barocchi* e com três confessionários, foi criada em 1996 para a inauguração da Cidade da Ciência, em Nápoles. Veneza já foi interpretada em 1993 por ocasião da 46.ª Bienal realizada na cidade com a obra *Cristalli Liquidi*. Tem 500 copos suspensos no teto e deles parecem pingar gotas invisíveis em grandes baldes de zinco, nos quais a imagem da água tremula a cada pingo. Na instalação que será montada em São Paulo haverá apenas um copo e um balde.

Mais oito cidades estarão "depositadas" nas caixas criadas por Plessi. Cada uma é composta por objetos ou materiais característicos de uma cultura que mais chamaram a atenção do artista. Nova York é lembrada por aparelhos de ar condicionado. Ke Machina, do Mali, é lem-

*Inspirado no multiculturalismo da cidade, o videoartista italiano criou 'Deposito dell'Arte', que será vista no 12.º Videobrasil entre os dias 22 de setembro e 25 de outubro*



Detalhe de instalações do videoartista italiano Fabrizio Plessi no Guggenheim: 'Movimenti Catodici Barocchi' (à esq.), confessionários invertidos representando Nápoles, e 'Cristalli Liquidi' (acima), em homenagem a Veneza

brada por suas árvores, areia e arquitetura. Imagens do mar, o vento e o mármore branco envolvem o espectador na caixa de Dover, cidade inglesa.

Um tanque de água escura que reflete a imagem de uma cruz em chamas representa Sevilha e lembra a Inquisição. Tecidos molhados e retorcidos à beira de um rio virtual que corre em monitores são as imagens de Bombaim. Grandes cisternas de água e vasos de sal reconstituem a paisagem de Mikonos.

**Deserto** - A aridez de Zagora é resumida por um poço e a areia do deserto marroquino. Sarajevo e os desterrados pela guerra são representados por uma valise que deixa ver o que há dentro dela. "como alguém que espia a alma do viajante sem residência", na comparação do autor da obra.

Plessi expõe pela primeira vez nos EUA. Quatro videoinstalações do artista italiano foram escolhidas para inaugurar a série *European Perspectives on the Media Arts*, que faz parte do projeto de mapeamento global da arte eletrônica promovido pelo Guggenheim Museum Soho, em Nova York.

Com as quatro obras exibidas no Guggenheim (a exposição pode ser vista até 13 de setembro), Plessi sintetiza um dos seus principais objetivos como artista, que é, como ele mesmo diz, o de alterar a perspectiva racional da nossa percepção. Em *Bronx*, de 1986, que representou a Itália na 42.ª Bienal de Veneza, o físico e o virtual mesclam-se numa sala coberta por grandes placas enferrujadas, onde 26 pás penetram exatamente na imagem de suas sombras em 26 monitores de televisão encaixados em placas de ferro corroído.

Em *Roma*, exibido pela primeira vez em 1987, na 8.ª Documenta de Kassel, e já visto no Brasil durante a Bienal de São Paulo, em 1994, uma corrente contínua de água virtual percorre as telas de 24 televisores dispostos em círculo e cercados por pedaços irregulares de mármore, lembrando as águas do Rio Tibre e as ruínas da Cidade Eterna.

*Cristalli Liquidi*, criada para o Caffè Florian de Veneza, foi remontada integralmente no museu nova-iorquino, assim como *Movimenti Catodici Barocchi*, que é acompanhado pelo som aterrador de uma fornalha. O fogo e a água são duas forças da natureza frequentemente representadas nos trabalhos de Plessi, que integra materiais como vidro, mármore e ferro com imagens gravadas em vídeo e outras técnicas eletrônicas.

Do que ele chama de "colisão" desses materiais primários e tecnologia, numa investigação que vem desenvolvendo há mais de 20 anos, foram criadas mais de cem videoinstalações. O artista descreve suas obras como "flashes de magnésio que iluminam a região escura da imaginação". E tem certeza de que "a mente que se abre com elas não volta mais à condição original". Plessi tem ainda cerca de 3 mil projetos de videoinstalações que pretende publicar em livro e deixar que outras pessoas os realizem.